

## RESENHA: *Dois irmãos*, de Milton Hatoum

*Denílson Costa Menezes<sup>1</sup>*

O segundo romance do escritor manauara, Milton Hatoum, *Dois irmãos*, reconstrói a trajetória de uma família estremeçada em seus relacionamentos interpessoais, devido a ciúmes doentios, estranhas paixões e escolhas inadequadas. Tendo como ambiência a Amazônia, cenário predileto do escritor, e especificamente Manaus, onde a maior parte da trama se desenvolve, Milton Hatoum aborda, como eixo central narrativo, a intrincada e tensa relação entre os gêmeos Omar e Yakub. De temperamentos antagônicos – Yakub, introvertido, submisso, calado; Omar, o caçula, desregrado, boêmio (disposto a pagar qualquer preço por uma "boa aventura" regada a mulheres, bebidas e brigas), não conseguem conviver harmoniosamente, nem mesmo com a intervenção direta e proposital de Zana, sua mãe. Zana, na verdade, através de suas atitudes preferenciais, alimenta, conscientemente, na maioria das vezes, a rivalidade ensandecida entre ambos.

O pai, Halim, refém da paixão avassaladora que nutre pela esposa (nunca esquecera seus encontros amorosos – antes do nascimento dos filhos, extravagantes, ruidosos e ardentes), sente-se usurpado pela atenção dispensada aos gêmeos, principalmente a Omar. Halim que nunca quisera filhos, vê no primogênito, Yakub, a projeção de um ideal elevado, de um alto padrão sócio-cultural, um filho independente, que saíra de Manaus, ainda jovem, para a terra da origem dos pais, o Líbano, no período da Segunda Guerra Mundial. Por isso, era o preferido do pai, tendo, inclusive, estudado em São Paulo. Mas, o verdadeiro motivo da predileção pelo filho mais velho era, na realidade, devido a não-interferência em seu relacionamento conjugal – tão distante dos primórdios fogosos, que o seduzira no enlace matrimonial.

Após o nascimento dos gêmeos, nasce Rânia que, apesar da rara beleza, encantos de musa e inúmeras propostas (sempre recusadas com certo escárnio, que atingia os pretendentes, esmagados por seu cinismo e frieza) nunca se casara. Nutria pelos irmãos uma estranha afeição, não escondida, e em vários momentos da trama, o narrador da trama questiona a afeição desmedida, insinuando um possível relacionamento incestuoso.

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras, Português-Espanhol, da Universidade Iguazu.

O drama do narrador, um dos elementos primorosos da estrutura narrativa do romance de Hatoum, estabelece o clima introspectivo e insólito da história: sem saber se é filho de um dos gêmeos, sua preferência, entretanto, recai sobre Yakub, o primogênito, o galã do desfile de sete de setembro, o que lhe dava livros usados para que estudasse e, além de tudo, tratava-o com afetividade e consideração, muitas das vezes, como um pai trataria um filho. Entretanto, apesar de sua mãe, Domingas, demonstrar um grande apreço, mesclado a um íntimo sentimento de concordância pela escolha, Nael, o narrador, descortina a veracidade dos fatos que envolveram sua concepção: Omar, o favorito de Zana, o sórdido estuprador, o bêbado cujas vontades libertinas eram sempre atendidas, no único momento em que qual fora contrariado tomou sua mãe à força. Infelizmente, era seu pai.

Enfim, Hatoum aprisiona nossa atenção, ora com uma tênue e constante tensão na trama do romance, ora com uma avalanche torrencial de sentimentos controversos, que faz de *Dois irmãos* uma leitura instigante e prazerosa, não somente para os amantes da literatura, mas para todos que se prontificarem a lê-la.